



### **Evaristo de Miranda**

Engenheiro Agrônomo, tem mestrado e doutorado em ecologia pela Universidade de Montpellier (França). Com centenas de trabalhos publicados no Brasil e exterior, é autor de 45 livros, incluindo Tons de Verde (português, inglês e chinês). Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária desde 1980, participou e coordenou mais de 40 projetos de pesquisa e implantou e dirigiu três centros nacionais de pesquisa. Atualmente é chefe geral da Embrapa Territorial, em Campinas, SP.

## **Neste ano não faltará arroz na mesa**

- Em 2021, não faltará arroz no mercado brasileiro, não haverá desabastecimento, nem alta de preços, como ocorreu em 2020. No pior momento deste período de isolamento devido à Covid, o arroz atingiu os maiores valores históricos de compra. No segundo semestre de 2020, apesar de preços acima de 100 reais a saca, poucos produtores se beneficiaram desses preços.

- Agora acabou a colheita do arroz no Rio Grande do Sul, o grande produtor do Brasil. Contrariando previsões pessimistas e especulativas, a produtividade veio bem acima do esperado: 8,8 toneladas por hectare, contra as 8,3 ton/ha de 2020. Um recorde histórico.

- Essa cultura irrigada de verão é intensiva e usa muita tecnologia. Graças ao controle rigoroso de pragas e doenças, à adubação adequada e ao bom manejo da água – até para reduzir as ervas daninhas - a cultura do arroz surpreendeu. Ela estava pronta para responder positivamente ao clima favorável, e até excepcional, deste ano.

Confira as tecnologias-chave para alcançar boa produtividade no arroz, no link [https://issuu.com/lavouraarrozera/docs/circular\\_t\\_cnica\\_valendo](https://issuu.com/lavouraarrozera/docs/circular_t_cnica_valendo)

- Durante o verão, faltou chuva no Rio Grande do Sul. Os pequenos períodos de seca (ou veranicos) prejudicaram as lavouras de soja e milho, mas beneficiaram o arroz. Menos nuvens no céu, mais luz. Com mais luminosidade, as plantas fizeram mais fotossíntese em pleno período de reprodução e frutificação. E, por ser irrigado, o arroz não ficou sem água.

Veja o artigo publicado pelo Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA) sobre o clima, no link <https://irga.rs.gov.br/nem-el-nino-nem-la-nina-outono-inverno-sera-de-neutralidade-climatica>

- A área plantada manteve-se estável com relação ao ano passado. Ela é relativamente pequena comparada a outros cultivos: um pouco mais de um milhão de hectares irrigados. E representa 40% do uso da água em irrigação no Brasil! O Rio Grande do Sul concentra 73% do total, seguido por Santa Catarina (12%) e Tocantins (8%). Os dados são do Mapeamento do Arroz Irrigado no Brasil, produzido por Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).

Saiba mais no site da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), no link <https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/noticias-e-eventos/noticias/mapeamento-da-ana-e-da-conab-identifica-1-3-milhao-de-hectares-de-arroz-irrigado-no-brasil>

- Os rizicultores já cuidam da próxima safra com uma projeção de aumento de 20 a 30% no custo de produção. A situação recomenda cautela, atualizar custos e muito cuidado com novos investimentos. Antecipar compra de fertilizantes e defensivos é uma boa precaução. Na próxima safra, a área plantada certamente será mantida.

- Neste ano, com a safra maior, com umas 500,000 toneladas a mais, está garantida a tranquilidade no abastecimento do mercado interno.